

24h*

LIVROS COM HISTÓRIA DA CASA PIA SÃO RESTAURADOS E RETORNAM À INSTITUIÇÃO APÓS SEIS MESES

FOTOS DE ARISSON MARINHO



Atas da mesa administrativa com registros de 1869 a 1901

HISTÓRIA RESGATADA

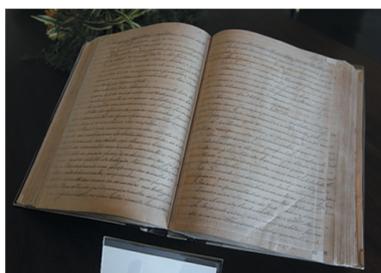
Folhas rasgadas e corroídas, atacadas por fungos e cupins. Era assim que estavam os três livros que integram o acervo da Casa Pia antes de serem devolvidos, ontem, após passarem por um processo de restauração que durou cerca de seis meses. O material traz registro de atas das reuniões e também de saída dos órfãos que pertenceram ao antigo orfanato. Os livros devem ser disponibilizados para visitação a partir de setembro. Eles também foram digitalizados e transcritos e poderão ser acessados, já na próxima semana, através do site da Memória & Arte, empresa responsável pela restauração.

Localizada em frente à Feira de São Joaquim, na Avenida Jequitaia, a Casa Pia carrega uma história de mais de 200 anos. Após funcionar como noviciado de jesuítas e orfanato, hoje abriga uma escola gratuita, em parceria com a prefeitura, para 200 crianças de dois a cinco anos. O casarão, que é Patrimônio Material do Brasil, possui 42 quadros, 10 pianos e cerca de 500 livros.

Em junho, seis telas foram recuperadas e retornaram ao acervo. As iniciativas de reparo fazem parte do projeto de abertura do local para visitação pública. “Queremos recuperar mais quadros e livros. O objetivo é abrir o equipamento, devolvê-lo para a sociedade para que as pessoas possam conhecer a história da Casa Pia, que faz parte da história da cidade”,



Livro de termos de saída dos órfãos do antigo orfanato



Casa Pia tem história de mais de 200 anos

diz o diretor-geral da instituição, João Gomes.

Os três livros, escritos à mão em português antigo, foram recuperados através de um projeto da Fundação Pedro Calmon, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc. O mais antigo deles, que reúne registros de reuniões de 1826 a 1855, é também o primeiro livro de atas do orfanato, fundado em 1825. Ele é assinado pelo escrivão Domingos José Antônio Rebello.

O outro livro de atas traz registro de 1887 até 1909 e é rubricado pelo provedor José Augusto de Figueiredo. Já o terceiro livro, com cobertura de 1869 a 1901, registra a saída dos órfãos em virtude dos despachos da Mesa Administrativa e estatuto da instituição. Em geral, as crianças saíam com empregos ou sob os cuidados de alguém, que se responsabilizava pelo seu sustento.

A restauradora Vanilda Salignac Mazzoni conta que o principal desafio foi o estado de conservação dos livros. “Eles estavam em avançado estado de degradação, com folhas partidas e já em processo avançado de corrosão, é o que a gente chama de biodegradação material. Já tinham sido atacados por fungos e cupins, por exemplo, então já estavam com bastante umidade e cheiro forte e desagradá-

vel”, conta.

Vanilda é também responsável técnica da Memória & Arte, empresa que recebeu a missão de restaurar. A Memória & Arte é especializada em gestão cultural, acervos especiais, conservação e restauro, e realizou também a transcrição e digitalização dos três livros, que poderão ser acessados através do site da empresa a partir da próxima semana.

A responsável pelo arquivo da Casa Pia, Nélia Rodrigues, de 47 anos, trabalha no local há cerca de cinco anos e ressalta a importância do ofício que realiza. “São livros históricos, que retratam os acontecimentos da Casa Pia desde a sua fundação, ajudando a contar a história de todas aquelas crianças e adolescentes e também da cidade de Salvador como um todo”.

O diretor-geral da Casa Pia, João Gomes, revela que o local nunca esteve aberto ao público, mas isso deve acontecer a partir de setembro deste ano. Um projeto de museologia está em curso para que parte do acervo possa ser exposto para visitação guiada. Os eventos que aconteciam no local, interrompidos há cerca de 13 anos, também devem ser retomados.

*CAROLINA CERQUEIRA, COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO